

Os filhos de Israel agora estão atravessando o deserto.

E partindo de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, depois de sua saída da terra do Egito. [Então na verdade eles estavam viajando por quarenta e cinco dias.] E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto. E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera tivéssemos morrido por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tendes trazido a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão (16:1-3).

Agora, esta é uma acusação muito infeliz. É uma acusação falsa, mas às vezes as pessoas podem ser muito cruéis. Agora, eles estão com fome, e quando as pessoas estão com fome elas podem ficar... selvagens. Você vai preferir lhes dar alguma coisa para comer antes mesmo de conversar com elas. E eles estavam com fome, e disseram: “Seria melhor termos morrido no Egito, onde tinha comida, carne, pão, do que aqui neste deserto, morrendo de fome. Por que nós lhes demos ouvidos?”

Eles se esqueceram tão rápido da miséria e do cativeiro do Egito. E isso acontece muito, quando alguém, depois de se livrar do jugo do pecado, das experiências do mundo, muitas vezes olha para trás e acha que as coisas que praticava parecem mais glamorosas agora. Nós nos esquecemos do vazio. Nós nos esquecemos da crueldade da escravidão. Nós nos esquecemos de como era a dor, a mágoa e o sofrimento. Tudo o que nós lembramos é do estômago cheio.

Então, quando eles se lembram do que passaram no Egito, tudo o que vem à mente é o lado positivo: “comer até se fartar, sentados juntos às panelas”. Eles diziam: “Ei, nós estaríamos melhor se nós estivéssemos morrido pela mão do Senhor, pelas pragas que Deus mandou. Se o Senhor nos tivesse matado com os egípcios, nós estaríamos melhor do que aqui, prestes a morrer de fome”.

Então disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não (16:4).

Então Deus diz: “Tá bom, eu lhes darei pão dos céus, mas vou prová-los para ver se eles andam na minha lei ou não”.

E acontecerá, no sexto dia, que prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia. Então disseram Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que o Senhor vos tirou da terra do Egito, E amanhã vereis a glória do Senhor, porquanto ouviu as vossas murmurações contra o Senhor. E quem somos nós, para que murmureis contra nós? (16:5-7)

Agora, eles estavam murmurando contra Moisés e Arão. Mas Moisés e Arão disseram: “Ei gente, vocês não estão murmurando contra nós, vocês estão murmurando contra Deus. Foi Deus quem os trouxe para este lugar, não fomos nós. As suas murmurações são contra Deus”.

Eu acho que isto é uma coisa que nós temos que levar em conta quando nós temos a tendência de reclamar do nosso destino. Quem foi que me trouxe aqui? Qualquer reclamação que eu fizer na verdade é murmuração contra Deus. Pois Deus é quem me trouxe a estas circunstâncias. Foi Deus quem me colocou aqui, a não ser que eu O tenha desobedecido. As minhas reclamações na verdade são contra o Senhor, e reclamar contra Deus é uma coisa muito séria.

E Moisés disse: “Eu me recuso a aceitar as suas reclamações. Vocês não estão murmurando contra mim, vocês estão murmurando contra o Senhor”.

Disse mais Moisés: Isso será quando o Senhor à tarde vos der carne para comer, e pela manhã pão a fartar, porquanto o Senhor ouviu as vossas murmurações, com que murmurais contra ele. E quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra o Senhor (16:8).

Então, ele enfatiza isso: “No final, vocês vão ver que as suas murmurações contra esta situação na verdade são contra Deus”.

Depois disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos à presença do Senhor, porque ouviu as vossas murmurações. E aconteceu que, quando falou Arão a toda a congregação dos filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do Senhor apareceu na nuvem (16:9-10).

Agora, esta deve ter sido uma visão esplêndida. A nuvem os guiava... e de repente a glória do Senhor apareceu na nuvem. Agora, não é descrito como ou de que maneira a glória do Senhor apareceu, mas sem dúvida foi uma manifestação maravilhosa quando

Deus manifestou a Sua glória nas nuvens. Agora, um dia desses, muito em breve, Deus vai manifestar novamente a Sua glória nas nuvens, quando Jesus voltar em grande glória, manifestando a Sua glória nas nuvens. E aqui, Deus manifestou a Sua glória aos filhos de Israel.

E o Senhor falou a Moisés, dizendo: Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel. Fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus. E aconteceu que à tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial; e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial. E quando o orvalho se levantou, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra. E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era (16:11-15).

Maná quer dizer “Que é isto?” É que quando eles viram uma coisinha redonda no chão, eles disseram: “Que é isto?” porque eles não sabiam o que era aquilo.

Disse-lhes pois Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer. Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Colhei dele cada um conforme ao que pode comer, um ômer por cabeça, segundo o número das vossas almas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda. E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns mais e outros menos. Porém, medindo-o com o ômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco; cada um colheu tanto quanto podia comer. E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã (16:15-19).

Em outras palavras: “Comam tudo, não deixem nada de um dia para o outro. Não tentem guardar para o dia seguinte”.

Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e criou bichos, e cheirava mal; por isso indignou-se Moisés contra eles (16:20).

As pessoas não escutam. Moisés disse: “Não deixem nada para o dia seguinte. Livrem-se do que sobrar; joguem fora à noite”. Alguns deles tentaram guardar um pouco, para não ter que sair de manhã para recolher, mas ele criou bichos, estragou, cheirou mal. Deus tinha dito: “Eu vou prová-los, para ver se o coração pode receber o maná”. E eles falharam no teste, miseravelmente.

Eles, pois, o colhiam cada manhã, cada um conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se. E aconteceu que ao sexto dia colheram pão em dobro, dois ômeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram, e contaram-

no a Moisés. E ele disse-lhes: Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, guardai para vós até amanhã (16:21-23).

Então, no sexto dia, eles poderiam guardar o maná que ele não iria criar bichos e não iria cheirar mal, porque o dia seguinte seria o sábado (Sabbath).

Agora, é interessante que aqui, o sábado já estava instituído e já era praticado antes que a lei tivesse sido dada. Então, a idéia de seis para um, seis dias de trabalho e um de descanso, já tinha sido instituída na nação. Isto foi antes de Deus instituir em Israel a lei, que dizia: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar”. Agora, nós vamos estudar isso no capítulo vinte. Eu vou querer falar um pouco sobre o sábado.

Agora eles deveriam assar isto. Eles iriam triturar, ou moer como farinha e assar como massa de pão. Ou eles poderiam cozinhar, comer como cereal. Eu imagino que devia ser como na América Central, onde eles aprenderam a fazer muitos pratos diferentes com arroz. E essas mulheres engenhosas, sem dúvida, aprenderam a temperá-lo de maneiras diferentes, a fazer muitos pratos diferentes com o maná, aquela coisinha redonda que Deus colocava no chão para eles todas as manhãs.

E guardaram-no até o dia seguinte, como Moisés tinha ordenado; e não cheirou mal nem nele houve algum bicho. Então disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo. Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá. E aconteceu ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam. Então disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis? Vede, porquanto o Senhor vos deu o sábado, portanto ele no sexto dia vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia (16:24-29).

Agora na verdade, o sábado era um dia para descanso. E o que Deus quer dizer é: “Que cada um fique na cama”. Agora, de alguma forma, o que nós entendemos é: “Bem, o dia santo ao Senhor é o dia que todos vamos à igreja. Nós nos reunimos e adoramos a Deus na igreja”. Na verdade, o sábado era mais um dia de descanso do que um dia de adoração”. Era um dia para descansar, para uma mudança de rotina, para dar ao corpo, mais ou menos, uma chance de se recuperar.

Agora o Senhor disse: “Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é um dia de descanso”. Deus disse: “Eu lhes dei o Sabbath”. O sábado foi feito para o

homem. Deus o fez para o homem, para que o seu corpo se recupere. A idéia era ficar na cama descansando sem fazer nada, não de levantar e ir para escola bíblica, sinagoga, coisa assim. Era para ficar na cama e descansar no dia de sábado. Não sei, mas essa não parece ser uma boa ideia?

Assim repousou o povo no sétimo dia. E chamou a casa de Israel o seu nome maná; e era como semente de coentro branco, e o seu sabor como bolos de mel. [então era uma espécie de pãozinho de mel.] E disse Moisés: Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um ômer dele e guardá-lo-ás para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito. Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, e põe nele um ômer cheio de maná, e coloca-o diante do Senhor, para guardá-lo para as vossas gerações (16:30-33).

Então um vaso com maná foi preservado, para que nos anos futuros o povo pudesse ver o maná, o alimento que Deus proveu no deserto para os seus antepassados. Quando o tabernáculo foi construído, o maná foi colocado dentro do propiciatório, juntamente com a vara de Arão, que tinha florescido.

Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do Testemunho, para ser guardado. E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã. E um ômer é a décima parte do efa (16:34-36).

Capítulo 17

Depois toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acampou em Refidim; não havia ali água para o povo beber. Então contendeu o povo com Moisés, e disse: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor? (17:1-2)

Moisés disse que com as murmurações e as reclamações eles estavam “tentando ao Senhor”. Nós somos advertidos no Novo Testamento, com relação a essa falha dos filhos de Israel, porque eles foram considerados culpados de tentar e de provar a Deus, murmurando contra Ele.

Tendo pois ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés, e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao

nosso gado? [“Por que você nos tirou do Egito, para nos matar de sede?”] E clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejará (17:3-4).

Pobre (ou Coitado do) Moisés. Olha, o lugar de liderança não é fácil. A tarefa de Moisés não era nada fácil. Aqui o povo estava prestes a apedrejá-lo.

Então disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel. E chamou aquele lugar Massá [que quer dizer “tentação”] e Meribá, [“contenda”] por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não? (17:5-7)

Então, primeiro foi a fome. Mas Deus prometeu suprir todas as nossas necessidades segundo as Suas riquezas, em glória. Depois de guiá-los, Deus iria prover e cuidar deles. A primeira reclamação foi por comida, a segunda foi por água. Estas são duas necessidades básicas, comida e bebida, especialmente no deserto. Então eu acho que é importante notar que embora Moisés estivesse irritado com eles, não há sinais de que Deus estivesse irritado, porque as suas necessidades eram naturais.

Agora, o modo como eles estavam agindo, as acusações que eles estavam fazendo, isso era extremamente errado; mas as suas necessidades eram necessidades naturais. Deus reconhece isso. Deus não se mostra aborrecido com o povo, como Moisés. Deus diz a Moisés: “Tome a sua vara e fira a rocha e dela sairão águas”.

Agora, no Novo Testamento nós lemos que todas essas coisas são figuras. Não quer dizer que são mitologia. Esta história é verdadeira. Mas todas elas têm uma contraparte. E Paulo nos diz que a Rocha era Cristo.

Agora, vocês lembram que Jesus “no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” (João 7:37). Foi na Festa dos Tabernáculos, quando eles celebravam como Deus guardou os seus antepassados durante os quarenta anos de peregrinação no deserto. Uma parte do cuidado era prover água da Rocha.

Então, durante a Festa dos Tabernáculos, o sacerdote descia até o tanque de Silóé com jarras de água. Eles as enchiam de água e voltariam para as escadas onde milhares de judeus estariam reunidos na área do Monte do Grande Templo. Na frente

de todos, enquanto eles cantavam os cânticos Halel, o sacerdote derramaria água sobre o piso no Monte do Templo. Aquilo era para lembrá-los como Deus proveu água da Rocha aos seus antepassados, no deserto. Isso era uma parte da celebração da Festa dos Tabernáculos, das Tendões, onde eles faziam pequenas tendões, para lembrar como os seus pais viveram no deserto por quarenta anos. Então, essa cerimônia do derramamento da água era para lembrar a experiência da água que saiu da Rocha.

Jesus pessoalmente aplicou a Páscoa sobre Si dizendo: “Este pão é o Meu corpo partido por vós. Este cálice é o Meu sangue, derramado pela remissão dos seus pecados”. Agora, na Festa dos Tabernáculos, no último dia, o grande dia da festa, eles não iam buscar água. Eles faziam isso durante sete dias da festa, mas no oitavo dia, o grande dia, eles não faziam isso porque agora eles estavam na terra que Deus tinha prometido aos seus pais. Eles não precisavam mais da miraculosa água da rocha. E naquele dia, quando todos estavam reunidos, quando tinha um grande número de pessoas reunidas no Monte do Templo, Jesus se levantou e clamou: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (João 7:37-38).

E Paulo nos diz que Jesus é a Rocha. Ele é a Rocha de onde brotam águas vivas. Naquela terra a água é muito valiosa e a sede quase constante. A idéia de Cristo como água da vida é provavelmente muito mais significativa para eles do que pra nós, porque para nós basta abrir a torneira sempre que tivermos sede. Lá você tinha que pensar na água. Você tinha que estar constantemente pensando na água. Para qualquer lugar que você fosse, você iria pensar: “Bem, onde eu vou conseguir água para mim?” Suprimento de água era uma coisa muito importante.

Jesus é a fonte de águas vivas. E no final de Apocalipse tem um convite: “Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17). Receba Cristo. Ele é a Rocha, o cumprimento da Festa dos Tabernáculos. A Rocha, de onde flui água, a água da vida, pela qual nós temos vida eterna.

Agora, mais tarde o povo vai falar de novo com Moisés porque eles estavam com sede e Moisés fala com o Senhor e diz: “Deus, eu não aguento mais, esse povo está reclamando de novo”. Deus diz: “Tudo bem, Moisés, vá e fale com a rocha e a água vai fluir”. Moisés foi mas ele estava zangado com o povo. Ele disse: “Eu tenho que ferir esta rocha de novo e lhes dar água?” E ele feriu a rocha com a sua vara. E a água fluiu.

Mas Deus chamou Moisés e disse: “Moisés, esse foi um péssimo erro. Eu lhe disse para falar com a rocha, mas você me desobedeceu; você distorceu a Minha imagem diante do povo. Por causa disso, Moisés, você não vai poder entrar na Terra Prometida”. “Oh Deus, por favor, me perdoe, por favor me deixe ir”. “Não fale mais comigo sobre esse assunto, Moisés. Tem que ser assim”. Por que? Porque agora o simbolismo foi quebrado.

Veja, a rocha tinha sido ferida, e da rocha ferida veio a vida, e quando Jesus foi ferido, você recebeu a vida. Mas uma vez que a rocha foi ferida, ela não precisa ser ferida de novo. Ele morreu uma vez só, e nós não precisamos mais ferir a rocha para obter água. Tudo o que você precisa fazer é dizer, pela fé. Fale com a Rocha e a água irá fluir. Então, nós não devemos ferir a rocha de novo, isso já aconteceu. Cristo foi ferido e a água da vida fluiu. Agora tudo o que precisamos fazer é falar, e “tomar de graça da água da vida”. Então este é o cenário que Deus estava preparando.

Então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim (17:8).

Agora, Amaleque era neto de Esaú, da semente da carne, e ele representa a carne. Então nas Escrituras, Amaleque é sempre uma figura da carne, da vida carnal, da semente carnal. Tem a semente espiritual e tem a semente carnal. Tem o lado espiritual da minha natureza, tem o lado carnal da minha natureza, e o espírito e a carne estão em conflito, numa constante guerra. O meu espírito luta contra a minha carne, a minha carne luta contra com espírito; eles são contrários. Todo filho de Deus sabe o que é ter um conflito com a sua carne.

Agora, Amaleque é uma figura da carne. Aqui o povo de Deus, a semente espiritual, está chegando para tomar a terra, mas a carne é a primeira coisa que se coloca no caminho pra impedi-los, para não deixá-los entrar e tomar o que Deus tinha prometido lhes dar. Uma das maiores barreiras que nos impede de receber completamente as promessas de Deus para as nossas vidas é a carne. A carne está sempre guerreando contra o espírito. A nossa carne pode nos impedir de entrar na plenitude das promessas de Deus, e na plenitude das bênçãos. Amaleque, uma figura da carne, vai ao seu encontro para lutar com eles.

Por isso disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão. E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão, e Hur subiram ao cume do outeiro. E acontecia que, quando Moisés levantava a sua

mão, Israel prevalecia; mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia. Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs. E assim Josué desfez a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada (17:9-13).

E Josué é o nome hebraico de Jesus (Jesus, em grego), que quer dizer: “Jeová é salvação”. É a salvação de Deus. Josué foi enviado para lutar contra eles. Ele foi colocado sobre os outros servos de Deus, e lutou contra Amaleque, um tipo da carne, e Josué prevaleceu.

Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro (17:14),

Então Moisés já estava escrevendo os acontecimentos e mais tarde ele iria compilar os primeiros cinco livros do Velho Testamento. Então, a compilação do livro sem dúvida já estava em andamento a esta altura. Deus lhe disse para escrever isto num livro como memória.

e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus (17:14).

Agora, você tem visto algum amalequita ultimamente? Não. Deus os destruiu, como Ele disse que iria fazer.

E Moisés edificou um altar, ao qual chamou: [Jeová Nissi,] o Senhor é minha bandeira. E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração (17:15-16).

O Senhor jurou que você vai ter uma batalha com a sua carne, de geração em geração. Como isso é verdade.

Mais para frente na história, Deus dá um mandamento e é por causa disto que é difícil para muitos entenderem. Muitos críticos culpam a Bíblia e culpam Deus. Quando Saul era rei de Israel, Deus mandou, por meio de Samuel, que Saul destruísse totalmente os amalequitas. Vocês lembram? “Vai, pois, agora e destrói totalmente a tudo; matará desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito e todos os animais” (1 Samuel 15:3). Como eu digo, as pessoas têm muita dificuldade para entender esse mandamento de Deus em particular.

Mas quando nós percebemos que Amaleque representa a carne, o que Deus diz é que você não consegue trégua com a sua carne. Deus não tem remédio para a carne. A

única solução para a carne é crucificá-la, mortificá-la. “Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13). Deus não queria que eles fizessem trégua. Deus não queria que eles deixassem nada da carne. “Destrua totalmente, acabe com tudo”. Essa foi a ordem de Deus para Saul.

Mas Saul falhou em obedecer e Deus ficou zangado com ele. Samuel disse: “Você não quis que Deus governasse sobre você, você recusou obedecer a Deus, por isso Deus o rejeitou de ser rei sobre Israel”. Foi por isso que Saul foi destituído e rejeitado por Deus, por causa da sua falha em obedecer e destruir completamente a carne, Amaleque.

Agora, mais tarde, na história dos judeus, nós vamos ver um homem que era do povo de Amaleque. Como Saul falhou em destruí-los completamente, Amaleque quase destruiu os filhos de Deus.

Foi na época que Ester era rainha. Mardoqueu recusou a se inclinar diante do maligno Hamã. Hamã ficou furioso com a recusa de Mardoqueu de se inclinar diante dele. Ele foi até o rei para que ele assinasse um decreto que dizia que num determinado dia, todos os judeus de todos os reinos seriam destruídos. Vocês lembram da história de Hamã? Hamã era um amalequita. Como Saul falhou em destruir totalmente a carne, a carne voltou e quase destruiu o povo de Deus. O rei assinou o decreto, marcando um dia para que todo o povo judeu fosse morto, em todo o reino dos medos e dos persas.

Então, quando você ler sobre Amaleque nas Escrituras, lembre que ele é uma figura da carne, da vida carnal. Como eu digo: Deus não tem programas de reforma, mas nós tentamos reformar a nossa carne. Deus não tem programas de reforma, Ele tem só um decreto para carne: crucificá-la. “Eu estou crucificado com Cristo”. Esta é a única solução de Deus para sua carne. Você tenta mimá-la, criá-la, deixar a sua melhor parte viva. “Hm, eu vou guardar a melhor parte da minha carne para Deus”, como Saul. “Senhor, eu guardei o melhor para o Senhor, eu quero fazer um sacrifício”. “Obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros” (1 Samuel 15:22).

Então, “Não farás aliança alguma com eles, disse Deus. “Haverá guerra contra Amaleque de geração em geração”.

Capítulo 18

Ora Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés (18:1),

A mesma palavra (sogro) em hebraico pode ser traduzida como “cunhado”, pois

primeiramente o sogro de Moisés tinha sido chamado de “Reuel”. Então, pode ser que Jetro seja outro nome para Reuel, ou pode ser que Jetro na verdade seja irmão da esposa de Moisés. Mas ele era sacerdote em Midiã. Como eu disse, a palavra “sogro” também poderia ser traduzida como “cunhado”.

ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel seu povo, como o Senhor tinha tirado a Israel do Egito. E Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, a mulher de Moisés, depois que ele lha enviara (18:1-2),

Agora, vocês se lembram? Deus tinha chamado Moisés para tirar os filhos de Israel do Egito. E Moisés estava a caminho do Egito com a sua esposa Zípora quando o Senhor o encontrou e quase o matou. Zípora sabia o que estava acontecendo. Ela rapidamente circuncidou o menino; ela inclusive acusou Moisés de ser um esposo sanguinário.

(Evidentemente) Não deve ter sido uma cena agradável. Quer dizer, deve ter tido uma bela briga entre eles. Moisés deve tê-la mandado de volta para o seu pai. “Volte para o seu pai, eu vou descer ao Egito para fazer o que eu tenho que fazer”. Então, nem Zípora nem os seus filhos, Gérson e Eliézer, o acompanharam. Mas agora que ele voltou para região de Midiã, Jetro vem e lhe traz a sua esposa e os seus filhos. “Tomou Zípora, a mulher de Moisés”.

Com seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson; porque disse: Eu fui peregrino em terra estranha; E o outro se chamava Eliézer; porque disse: O Deus de meu pai foi por minha ajuda, e me livrou da espada de Faraó. Vindo, pois, Jetro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher, a Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado, Disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher e seus dois filhos com ela. Então saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda. E Moisés contou a seu sogro todas as coisas que o Senhor tinha feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e como o Senhor os livrara. E alegrou-se Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios. E Jetro disse: Bendito seja o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egípcios. Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses; porque na coisa em que se ensoberbeceram, os sobrepujou (18:3-11).

Isto é, Deus era maior do que eles e do que os seus deuses, que eram a soberba dos egípcios.

Então Jetro, o sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus. E aconteceu que, no outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde (18:12-13).

Agora, Jetro edificou um altar e ofereceu um sacrifício a Deus, uma oferta queimada. Jetro era sacerdote, mas ele não era um dos filhos de Israel. Então, outras pessoas além dos filhos de Israel, conheciam e adoravam Deus naqueles dias, e Jetro era uma delas. Ele era um sacerdote de Deus.

Agora, no dia seguinte, o povo procurou Moisés com os seus casos, e desde a manhã até à tarde eles levavam os seus problemas para que Moisés julgasse e solucionasse. “Este sujeito tomou a minha pá emprestada e não devolve”. Ou, “Ele quebrou o cabo”. E Moisés diria: “Então, você tem que lhe dar um cabo novo, ou consertar o que quebrou”. Durante todo o dia Moisés mediava pelo povo. Ele julgava os seus negócios.

Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde? Então disse Moisés a seu sogro: [Imagine, havia seiscentos mil homens; era uma grande multidão. “Moisés disse a seu sogro:”] É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus; Quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis. O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer. Ouve agora minha voz, eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as causas a Deus; E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez (18:14-21);

Então, Jetro está dizendo: “Ei, Moisés, você vai se matar se continuar nessa rotina, homem! Você não vai conseguir. Isso não está certo, você vai ficar esgotado. Você precisa de outros homens que o ajudem com isso. Agora, você vai ensinar a eles os estatutos e as leis de Deus. Depois, coloque os homens sobre mil, sobre cem, sobre dez e deixe que o povo leve os problemas a eles. Deixe que eles façam os julgamentos. Você lhes ensina os estatutos e os mandamentos de Deus, e deixe que

eles cuidem desses assuntos. E então, as coisas que eles não conseguem resolver...” Moisés se tornou mais ou menos a Suprema Corte, nem todos os casos eram levados para ele, só os casos que os homens subordinados a ele não conseguiam resolver.

Quase sempre, quando você tem alguém do calibre (importância) de Moisés e com uma forte liderança, ele acaba ficando sobrecarregado com coisas que na verdade não dizem respeito à liderança. É possível que ele se encontre tão engajado com coisas que não são essenciais, que fique sem tempo para o que é essencial.

Agora na vida, tem que haver prioridades. Nós temos que determinar o que é mais importante e então nós temos que fazer as coisas mais importantes. É fácil se especializar em detalhes e perder tempo com assuntos de menor importância, inúteis, e no fim ficar sem energia e força para as coisas mais importantes.

Eu acho que Satanás gosta de deixar as pessoas esgotadas com coisas sem valor. Às vezes eu me envolvo com um projeto – e eu gosto de lidar com coisas mecânicas. Eu gosto de fazer projetos assim. Mas eu descobri que existe a chamada lei de Murphy: “Se alguma coisa pode dar errado, ela vai dar”. E às vezes você está apertando um parafuso, e pensa: “Bom, eu vou dar só mais uma volta, para deixar bem apertado”, e você quebra o negócio. E nós acabamos perdendo um tempo precioso para consertar uma lasca que você tirou da peça de madeira. Você se vê trabalhando uma hora e meia só porque quis dar uma voltinha a mais no parafuso. Eu penso em todo o tempo perdido só por causa de um apertãozinho. Ah, por favor...

E você se vê ocupado com um monte de coisas. Mas você tem que organizar o seu tempo e as suas prioridades, o que é realmente importante, e listar as suas prioridades, para que você não desperdice todo o seu tempo com assuntos que outra pessoa poderia cuidar.

Agora, isso aconteceu na igreja primitiva. Eles começaram a sobrecarregar os apóstolos com todo tipo de decisões. A igreja tinha um programa de assistência social, e eles ajudavam as viúvas da igreja. As viúvas que tinham um contexto cultural grego achavam que as viúvas que vinham de um contexto cultural judeu estavam recebendo um tratamento diferenciado. Elas estavam sendo favorecidas quando recebiam a doação do programa social da igreja.

Foram dizer aos apóstolos: “Isso não é justo. As gregas não estão recebendo o mesmo que as hebraicas”. Eles queriam que os apóstolos interferissem, que fizessem alguma coisa. Os apóstolos disseram: “Vamos nomear homens cheios do Espírito Santo, de

boa reputação, sabedoria, para que eles possam administrar isso, porque não é certo que nós larguemos o ministério da Palavra e da oração para servirmos às mesas”.

Eu imagino que muitos ministros são forçados a deixar a Palavra de Deus e a oração para servir às mesas. As pessoas cobram dos pastores coisas que eles não precisariam fazer. Quando eu era um jovem ministro numa igreja pequena... vocês iriam ficar impressionados com as coisas que as pessoas pedem para você fazer. “Você poderia me levar até a loja?” Você se torna um motorista de táxi. Você se vê consertando de tudo, e fazendo coisas que não estão relacionadas com a oração e a Palavra de Deus. Na verdade, muitas vezes eu me vi tão envolvido com outras coisas que eu não tinha tempo para a Palavra de Deus e para a oração, e conseqüentemente o povo sofria.

Agora, com uma igreja deste tamanho, imagine as exigências que são feitas! Muitas vezes as pessoas ligam e dizem que só falam com Chuck, com mais ninguém. Que elas o viram na televisão e “se ele vier e falar com elas, elas têm certeza que vão ser salvas”. “Tem um jovem no leito de morte e ele precisa do Senhor”; nós recebemos centenas de ligações como essas. Se nós fôssemos ministrar a cada um que telefonar, nós nunca iríamos ter tempo para Palavra de Deus e para oração. Nós não temos tempo suficiente para isso agora. Então, você tem que estabelecer as prioridades. Você tem que fazer o que é realmente o mais importante que Deus o chamou para fazer.

Agora, Deus chamou pessoas para os diversos ministérios dentro do corpo, e Deus ungiu alguns para o ministério de aconselhamento, ungiu outros para o ministério de cura, e ungiu outros para o ministério de governo. E a igreja que tem diversos ministérios em operação é uma igreja abençoada, e não é para uma pessoa só cuidar de todos os assuntos.

O sogro de Moisés disse: “Ei, você vai acabar se matando! Você não tem tempo nem para descansar. O dia inteiro as pessoas estão aqui. Você não tem tempo para esperar em Deus”. E então ele sugere uma solução a Moisés.

Agora, o que eu acho interessante são as qualificações que eram exigidas dos homens. Primeiro:

tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza (18:21);

Se você encontrar homens assim, você pode deixar que eles façam quase tudo; homens que primeiro sejam tementes a Deus, ou tenham reverência a Deus. Sabe, eu

tenho certeza que algumas pessoas não reverenciam Deus, por causa das suas atitudes. Elas nem mesmo consideram Deus. Eu acho que há evangelistas assim.

Existem muitos, muitos outros homens, envolvidos no ministério, são assim. Se você observar as suas vidas, são só promoções e o que se concluiu? “Ah, falta a essas pessoas o verdadeiro temor de Deus”. E imaginar que um dia elas vão estar diante de Deus e prestar contas por essas coisas... Gente. Essa é uma coisa que realmente me preocupa. A Bíblia diz: “Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo” (Tiago 3:1).

Então, ser um mestre da Palavra de Deus o coloca numa posição muito precária, porque um dia você vai ter que prestar contas a Deus do que você ensinou. É por isso que eu faço de tudo para ser fiel à Palavra de Deus, e quando a Palavra de Deus fala de algum assunto, eu prego sobre o assunto. Quando a Palavra de Deus não fala nada, eu me calo. Eu não quero dizer nada além do que a Palavra de Deus diz. Porque os mestres receberão mais duro juízo. Mas alguns não têm o temor do Senhor, porque eles dizem todo tipo de coisas estranhas, e até mesmo contrárias à Palavra de Deus. Por isso você sabe que eles na verdade não têm o temor de Deus. Eles não têm o temor do juízo nos seus corações.

Segundo, “eles eram homens de verdade” e terceiro: “odeiam a avareza”. São homens que não têm ambições pessoais, odeiam a avareza. Esses foram os homens escolhidos.

Para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo. Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz irá ao seu lugar. [Então, se Deus mandar, faça.] E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito; E escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo; maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez. E eles julgaram o povo em todo o tempo; o negócio árduo trouxeram a Moisés, e todo o negócio pequeno julgaram eles. Então despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra (18:22-27).

Então, evidentemente a esposa e os filhos de Moisés agora ficam com ele, e o seu sogro volta para casa.